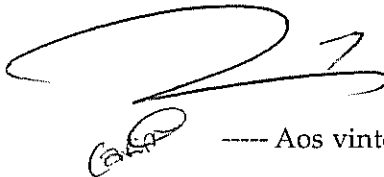


COMUNIDADE INTERMUNICIPAL  
VISEU DÃO LAFÕES

ATA N.º 17 DO CONSELHO INTERMUNICIPAL

 --- Aos vinte e dois dias do mês de agosto do ano de dois mil e catorze, pelas quinze horas, na cidade de Tondela, na sede da CIM, realizou-se a reunião extraordinária do Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, sob a presidência do Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal e representando o número de eleitores abaixo indicados, os seguintes membros:-----

Município	Eleitores	Cargo	Nome
Aguiar da Beira	6.597	Presidente	Joaquim Marques Bonifácio
Carregal do Sal	10.099	Vice-Presidente	José Sousa Batista
Castro Daire	16.514	Presidente	José Fernando Carneiro Pereira
Mangualde	20.330	Presidente	João Nuno Ferreira G. de Azevedo
Nelas	13.861	Vice-Presidente	Alexandre João Simões Borges
Oliveira de Frades	9.415	Vereadora	Elisa Margarida Ferraz F. de Oliveira
Penalva do Castelo	8.819	Presidente	Francisco Lopes de Carvalho
Santa Comba Dão	11.563	Presidente	Leonel José Antunes Gouveia
São Pedro do Sul	17.274	Presidente	Vítor Manuel de Almeida Figueiredo
Sátão	13.992	Presidente	Alexandre Manuel Mendonça Vaz
Tondela	29.213	Presidente	José António Gomes de Jesus
Vila Nova de Paiva	6.892	Presidente	José Morgado Ribeiro
Viseu	95.853	-----	-----
Vouzela	10.171	Presidente	Rui Miguel Ladeira Pereira

----- A ordem de trabalhos presente na convocatória foi a seguinte:-----

----- 1 – Análise, discussão e votação da 5ª proposta de alteração orçamental, para o exercício económico de 2014, nos termos do disposto na alínea d) do nº 1 do artigo 90º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;-----

----- 2 – Análise, discussão e votação do projeto de decisão de adjudicação no âmbito do procedimento concursal para a “Aquisição de serviços para a realização do Concurso de Ideias de Negócio – AD\_16/2014”, nos termos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;-----

----- 3 – Análise e discussão da Estratégia Territorial de Desenvolvimento “Viseu Dão Lafões 2020”, nos termos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;-----

----- Sendo a hora designada para o início dos trabalhos e verificado haver “quórum” para funcionamento do órgão, tendo os membros presentes ocupado os seus lugares, o Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal declarou aberta a reunião.-----

----- O Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal, Dr. José Morgado Ribeiro, informou os presentes que tinha solicitado a presença, na reunião do Conselho, do

Primeiro Secretário Executivo Intermunicipal, Dr. Nuno Martinho, nos termos do n.º 6 do art.º 89º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

----- Continuou o Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal, Dr. José Morgado Ribeiro, informando que em face da ausência, por gozo de férias, do Dr. José Carlos Almeida, tinha solicitado a presença da D. Carina Andreia Rodrigues dos Santos, para secretariar a reunião do Conselho Intermunicipal. -----

----- Quanto ao **primeiro ponto da ordem de trabalhos** - Análise, discussão e votação da 5ª proposta de alteração orçamental, para o exercício económico de 2014, nos termos do disposto na alínea d) do n.º 1 do artigo 90º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro - o Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal solicitou ao Senhor Secretário Executivo, Dr. Nuno Martinho, que apresentasse a proposta de 5ª alteração orçamental, tendo este esclarecido, detalhadamente, a todos os presentes, os objetivos subjacentes a esta alteração, tendo-se colocado ao dispor dos presentes para efetuar qualquer esclarecimento adicional que entendessem por conveniente. -----

----- Retomou a palavra o Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal, Dr. José Morgado, que em face da ausência de pedidos de esclarecimentos colocou o ponto a votação. -----

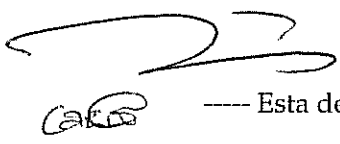
----- Colocada a proposta a votação, nos termos do n.º 2 do art.º 105º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o Conselho Intermunicipal deliberou, por unanimidade, representando 174.740 eleitores, aprovar a 5ª alteração orçamental. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, nos termos do n.º 3 do art.º 27º do Código de Procedimento Administrativo, para produzir efeitos imediatos. -----

----- Quanto ao **segundo ponto da ordem de trabalhos** - Análise, discussão e votação do projeto de decisão de adjudicação no âmbito do procedimento concursal para a "Aquisição de serviços para a realização do Concurso de Ideias de Negócio - AD\_16/2014", nos termos da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro - o Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal, Dr. José Morgado Ribeiro, solicitou ao Dr. Nuno Martinho que explicasse, ao Conselho Intermunicipal, o assunto em apreço. -----

----- Foi dada a palavra ao Secretário Executivo, Dr. Nuno Martinho, que, de forma detalhada explicou o teor do projeto de decisão da adjudicação em análise. -----

----- Colocada a proposta a votação, nos termos do n.º 2 do art.º 105º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o Conselho Intermunicipal deliberou, por unanimidade, representando 174.740 eleitores, aprovar o relatório final. -----



----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, nos termos do nº 3 do art.º 27º do Código de Procedimento Administrativo, para produzir efeitos imediatos. -----

----- Quanto ao **terceiro ponto da ordem de trabalhos** - Análise e discussão da Estratégia Territorial de Desenvolvimento “Viseu Dão Lafões 2020”, nos termos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro – o Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal, Dr. José Morgado Ribeiro, começou por dar nota que, no âmbito do Portugal “2020”, já se tinha realizado a assinatura do acordo de parceria, entre o Estado Português e a Comissão Europeia, no passado dia 30 de julho e no que concerne ao PORCentro sabia que o mesmo tinha sido remetido, para Bruxelas, no passado dia 14 de agosto. -----

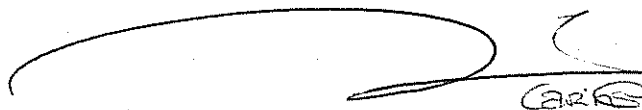
----- Referiu, ainda, que os documentos no âmbito da estratégia territorial de desenvolvimento Viseu Dão Lafões tinham sido enviados, a cada um dos Srs. Presidentes, no passado dia 30 de julho. -----

----- O Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal informou o Conselho que tinha solicitado a presença do Dr. Paulo Queiroz, e da equipa que está a elaborar o documento da Estratégia da região Viseu Dão Lafões, para apresentar ao Conselho um ponto de situação do trabalho desenvolvido. -----

----- Assim, de imediato, deu a palavra ao Dr. Paulo Queiroz que suportado numa apresentação em powerpoint (que faz parte da ata como anexo) fez uma apresentação global do trabalho efetuado, nomeadamente da avaliação territorial, da estratégia, do plano de ação e do modelo de governação e avaliação. -----

----- Assim, o Dr. Paulo Queiroz começou por realçar o grau de envolvimento dos atores do território na construção destes documentos e deu como exemplo as entrevistas, os workshops e os inquéritos que foram realizados ao longo destes meses de trabalho. A apresentação prossegue com uma explicação, abrangente e detalhada, de todas as fases que constituem o trabalho explicando as várias etapas do mesmo e os outputs de cada uma delas, nomeadamente fazendo uma síntese da avaliação territorial no âmbito do crescimento inteligente, do crescimento sustentável e do crescimento inclusivo. -----

----- De seguida, o Dr. Paulo Queiroz explicitou a abordagem estratégica adotada e a visão e o posicionamento para Viseu Dão Lafões. Passou, de seguida, o Dr. Paulo Queiroz, à apresentação dos domínios diferenciados no âmbito da especialização inteligente e os domínios estratégicos (prioritários e de dinamização). O Dr. Paulo Queiroz explicou, ainda, o plano de ação e a correspondente arquitetura dos vários objetivos estratégicos, das linhas de ação e dos projetos âncora e complementares



associados. Para concluir a sua intervenção, o Dr. Paulo Queiroz apresentou a proposta de modelo de governação e de avaliação colocando-se, de seguida, ao dispor dos presentes para efetuar qualquer esclarecimento adicional que entendessem por conveniente. -----

---- O Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal, Dr. José Morgado Ribeiro, retomou a palavra para deixar à consideração dos Senhores Presidentes alguma intervenção ou questão que quisessem colocar à equipa da JPQ Consultores. -----

---- Foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, Sr. Vítor Manuel Figueiredo, que referiu o interesse do Município, a que preside, e do Município de Vouzela em participarem em dois projetos conjuntos, nomeadamente a ecopista do vouga e uma ETAR. Questionou, ainda, a equipa de consultores, se no caso concreto da ecopista o mesmo poderia ser acolhido no próximo período de programação comunitário. -----

---- Foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vouzela, Eng.º Rui Ladeira, que reforçou a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal de São Pedro do Sul e realçou que as candidaturas só serão exequíveis se forem objeto de apoio comunitário. Salientou, ainda, que em relação à ecopista a mesma seria importante para a valorização do território, pela relevância intermunicipal e nacional. -----


---- O Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal, Dr. José Morgado, retomou a palavra e passou-a à Prof(a) Dra. Ana Monteiro, que faz parte da equipa da JPQ Consultores. -----

---- A Dra. Ana Monteiro referiu que relativamente às ecopistas as mesmas estão contempladas no Plano de Ação e refere os objetivos 5 e 6 do mesmo. -----

Relativamente às ETAR'S, informou a Dra. Ana Monteiro, que as necessidades estão identificadas nos projetos referentes ao Ciclo Hidrológico. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vouzela, Eng.º Rui Ladeira, retoma a palavra para questionar se os valores indicativos nos projetos do Plano de Ação são vinculativos, referindo-se em particular à situação da ecopista. -----

---- O Dr. Paulo Queiroz faz uso da palavra para referir que não está em condições de afirmar a "fonte" do valor indicativo de dois milhões de euros e que se o Senhor Presidente de Vouzela concordasse confirmaria assim que possível, referindo no entanto a razoabilidade nos cálculos. -----



----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vouzela, Engº Rui Ladeira, retoma a palavra para solicitar clareza na quantificação e elegibilidade nos projetos, para haver uma perceção inequívoca se são enquadráveis ou não no novo quadro comunitário. --- Relativamente aos valores orçamentados o Dr. Paulo Queiroz esclareceu, ainda, que os mesmos são meramente indicativos, uma vez que só numa fase posterior, nomeadamente na preparação do pacto para a competitividade e coesão, se terá de analisar com o rigor que se exige os valores a orçamentar em cada um dos projetos a indicar. -----

----- O Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal, Dr. José Morgado Ribeiro, retomou a palavra para a dar ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tondela, Dr. José António Jesus. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tondela, Dr. José António Jesus, começa por referir que é necessário centrar o patamar que neste momento estamos a discutir, isto é, estamos neste momento a analisar e a refletir sobre a proposta de documentos da Estratégia e Plano de Ação, para de seguida passar à fase que será a negociação com o POR Centro e com os programas operacionais temáticos que terá como output o "pacto para a competitividade e coesão". Nesse sentido, reforçou a necessidade de apresentar o documento no Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal e na Assembleia Intermunicipal da CIM Viseu Dão Lafões. -----

----- Referiu, ainda, o Dr. José António Jesus, que na sua opinião existe a necessidade da criação de um observatório nas áreas da educação e emprego, que seja capaz de colmatar as necessidades formativas e de emprego, por forma a alargar o conhecimento existente no território e neste âmbito demonstrou, a sua preocupação, nos indicadores conhecidos sobre a oferta de formação no nosso território e a sua ligação com as necessidades e os recursos da região. -----

----- O Senhor Presidente continuou a sua intervenção referindo que na página 12, do documento da Estratégia, onde consta "*... necessidade de promover iniciativas de apoio às populações envelhecidas e às minorias étnicas, não no sentido de criar novas estruturas (pois a rede existente é já bastante completa e pode começar, mesmo, a tornar-se excessiva), mas de adoção de novas metodologias*" não concorda na íntegra com o seu conteúdo uma vez que existe a necessidade efetiva de melhorar e reforçar a rede de unidades de cuidados continuados.

--- Por ultimo, o Dr. José Antonio Jesus, lembrou que quando começarmos a discutir projetos devemos levar, em linha de conta, uma questão que está ser reiteradamente

referido e que prende com a sustentabilidade dos projetos e a sua análise custo/benefício. -----

----- O Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal, Dr. José Morgado Ribeiro, passou, de seguida, a palavra ao Secretário Executivo, Dr. Nuno Martinho. -----

----- O Secretário Executivo, Dr. Nuno Martinho, começa por tecer algumas considerações ao documento, referindo a possibilidade de poder existir a necessidade de acomodar esta proposta de estratégia e plano de ação às alterações que vier a sofrer o POR Centro, já que foi submetida uma nova proposta à comissão europeia no passado dia 14 de agosto. Relativamente ao Plano de Ação referiu a evolução do mesmo, relativamente à última versão, mas considera necessário fazer-se algumas alterações às fichas de projeto. -----

----- Em jeito de conclusão o Secretário Executivo, Dr. Nuno Martinho, refere que o mês de setembro será de muita exigência, por forma a conseguir-se “fechar” os documentos em análise, apresentando-os posteriormente ao Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal e também à Assembleia Intermunicipal. Considerou, ainda, necessário efetuar uma reunião com as ADL do território pois as DLBC terão de “concorrer” para as prioridades e para os objetivos plasmados nestes documentos. -----

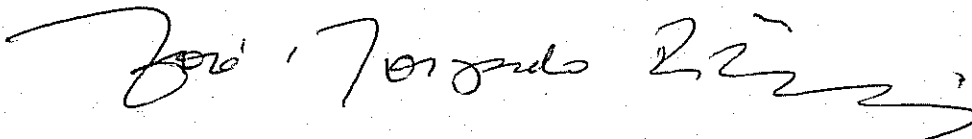
----- O Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal, Dr. José Morgado, passou a palavra ao Dr. Paulo Queiroz. -----

----- O Dr. Paulo Queiroz, ao usar da palavra, faz referência às questões colocadas pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tondela, Dr. José António Jesus, dizendo que o Plano de Ação e a Estratégia já prevê o papel das instituições de ensino, considerados nos pactos de empregabilidade previstos, sendo importante para os mesmos a auscultação dos Institutos de Emprego. Relativamente à questão da página 12, do documento da Estratégia, informa que esclarecerá melhor no documento esta questão em particular. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mangualde, Dr. João Azevedo, intervém para dar nota da qualidade do documento e, por outro lado, salienta a necessidade de deixar para um momento posterior a estimativa dos valores a colocar em cada eixo ou projeto, já que, ainda só estamos na fase de definir a estratégia da região e que na fase das ITI, aí sim, devíamos começar a discutir e a negociar valores. -----

----- Em face da ausência de mais pedidos de intervenção e esgotada a ordem de trabalhos, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião, pelas dezoito horas,

lavrando-se a presente ata que, irá ser assinada pelo Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal e por mim, Carina Andreia Rodrigues dos Santos, que a redigi. -----



Carina Andreia Rodrigues dos Santos

# Viseu Dão Lafões 2020

## Apresentação Final do Plano de Desenvolvimento Estratégico

Conselho Intermunicipal

CIM Viseu Dão Lafões

Tondela, 23 de Agosto 2014



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL  
VISEU DÃO LAFÕES

7  


# Viseu Dão Lafões 2020

## Objectivo

Dotar a NUT III Viseu Dão Lafões de uma estratégia territorial para o próximo período de programação das políticas comunitárias, incluindo um plano de ação operativo suscetível de contribuir para o crescimento competitivo, sustentável e inclusivo.

Condições de partida:

- Alteração do paradigma dos ciclos anteriores,
- Privilégio à ação e à operacionalização;
- Otimize a afetação e a utilização dos Fundos Estruturais no território;
- Garanta o envolvimento e a participação dos agentes regionais na sua preparação e execução.



# Fases do processo

- 14 entrevistas CM
- 20 entrevistas com parceiros institucionais
- 7 Workshops temáticos
- 1 inquérito
- Entrega do Relatório de Avaliação Territorial

- 3 Workshops (Crescimento inteligente, Sustentável e Inclusivo)
- 1 Inquérito à Base Institucional
- Redes infra estruturas
- Entrega do Relatório da Estratégia

- 1 Inquérito aos Municípios destinado a identificar as áreas de aposta intermunicipal

## Estruturação Organizacional

- Identificação dos parceiros;
- Grupo de pilotagem do estudo
- Consensualização das regras de funcionamento.

## Avaliação Territorial

- Recolha e tratamento da informação (*desk research*)
- Entrevistas com atores chave;
- Lançamento, recolha e tratamento de questionários;
- Organização de workshops temáticos;

## Estratégia

- Definição da Visão de Médio/Longo Prazo para o Território
- Estabelecimento do Quadro de Objetivos Estratégicos
- Definição dos Programas e Eixos de Intervenção
- Construção da Matriz de Articulação da Estratégia com referências Regionais, Nacionais e Europeu
- Validação do Quadro Estratégico

## Plano de Acção

- Definição dos objectivos Operacionais
- Orientações para a construção das abordagens territoriais (IT) e DLBC)
- Identificação de projetos âncora e complementares e respetivas fichas de caracterização.

## Governança e Parceiros

- Construção do modelo de governança
- Consolidação das parcerias

## Monitorização e Avaliação

- Proposta de Sistema de Monitorização e Avaliação da execução do Plano de Acção

# Participação e envolvimento dos atores regionais

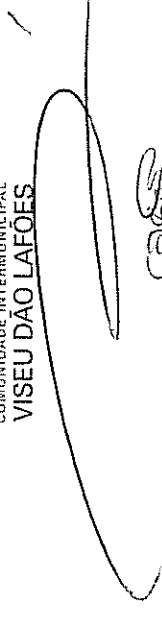
- **Entrevistas:** foram realizadas cerca de 40 entrevistas (incluindo os Municípios)
- **Workshops:**
  - Fase de Diagnóstico: 7 Workshops temáticos – 90 participantes;
  - Fase da Estratégia: 3 workshops por Crescimento – cerca de 80 participantes ;
- **Inquéritos:**
  - Inquérito Sistema Urbano e Estrutura Territorial – 100 % respostas dos Municípios;
  - Inquérito às Redes de Infraestruturas Municipais – 100% de respostas dos Municípios;
  - Inquérito on-line à Base Institucional de Viseu Dão Lafões – 120 instituições inquiridas, foram obtidas 47 respostas;
  - Inquérito para identificação das áreas de aposta intermunicipal - 100% respostas dos Municípios.
- **Apresentação na Assembleia Intermunicipal da CIM Viseu Dão Lafões.**

# Viseu Dão Lafões 2020

## DIAGNÓSTICO



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL  
VISEU DÃO LAFOES



# Diagnóstico Sintético

## Crescimento Inteligente

- Forte diversificação da atividade económica;
- Fosso entre estratégias empresariais mais qualificadas e atividades e empresas de menor dimensão;
- Destaque para grupos empresariais que abrangem as maiores qualificações de nível técnico e superior e que tende a recorrer aos apoios à inovação;
- Baixos níveis de desemprego relativamente à média nacional, mas com baixa produtividade;
- Instituições de ensino superior tendem a reforçar a interação com as empresas locais mas é um fenómeno ainda emergente;
- Presença de importantes instituições que apoiam a base económica (ex. AIRV e CIM), sendo no entanto reconhecida pelos atores locais alguma debilidade institucional;
- Formação em curso de plataforma de partilha, cooperação e governança sub-regional, persistem no entanto visões não completamente convergentes;
- Têm vindo a ser desenvolvidas ações relevantes (ex. redes de transferência de tecnologia e apoio ao empreendedorismo);
- Papel importante dos agentes culturais, alguns reconhecidos ao nível nacional e internacional;
- Importantes recursos turísticos, nomeadamente ao nível do produto saúde e bem estar (ex. Termas) no entanto são sentidas lacunas ao nível do alojamento e da animação turística;
- Necessidades específicas em matéria de acolhimento empresarial.

# Diagnóstico Sintético

## Crescimento Sustentável

- Viseu Dão Lafões constitui uma plataforma de grande interação inter-regional, interagindo preferencialmente com a faixa Porto-Aveiro-Coimbra-Lisboa e com a Serra da Estrela e o Douro;
- Modelo de mobilidade assente no transporte individual;
- Tecido urbano com vasto património arquitectónico e arqueológico de grande riqueza histórico-cultural;
- Denotam-se debilidades no edificado e sinais de degradação urbana com consequências ao nível do conforto habitacional;
- Dicotomia entre as áreas urbanas e rurais regressivas demograficamente;
- Carências no abastecimento de água e drenagem e tratamento de águas residuais e na recolha diferenciada de RSU's;
- Os recursos regionais justificam o robustecimento do know-how da produção de energias renováveis;
- O rigor do clima local justifica aposta na monitorização climática e na eficiência energética;
- Dimensão do espaço florestal, o histórico de incidência de fogos florestais implicam e justificam uma aposta prioritária na defesa da floresta contra os agentes bióticos e abióticos;
- A dinâmica empresarial existente deve ser orientada para o reforço da importância do património natural.

# Diagnóstico Sintético

## Crescimento Inclusivo

- Decréscimo e envelhecimento da população;
- Baixos níveis de escolaridade e de qualificação;
- Abandono escolar precoce e insucesso escolar não constituem realidades assinaláveis;
- Peso significativo da população desempregada à procura de novo emprego;
- Predomínio do emprego nos setores secundário e terciário e aumento do desemprego de mulheres e dos indivíduos com idades entre os 35 e 64 anos;
- Vasta rede de instituições do terceiro setor constitui uma importante potencialidade da região na promoção do emprego e da economia regional, será necessário trabalhar no sentido de desenvolver novos modelos de funcionamento para estas organizações que permitam garantir a sustentabilidade no médio e longo prazo.

# Viseu Dão Lafões 2020

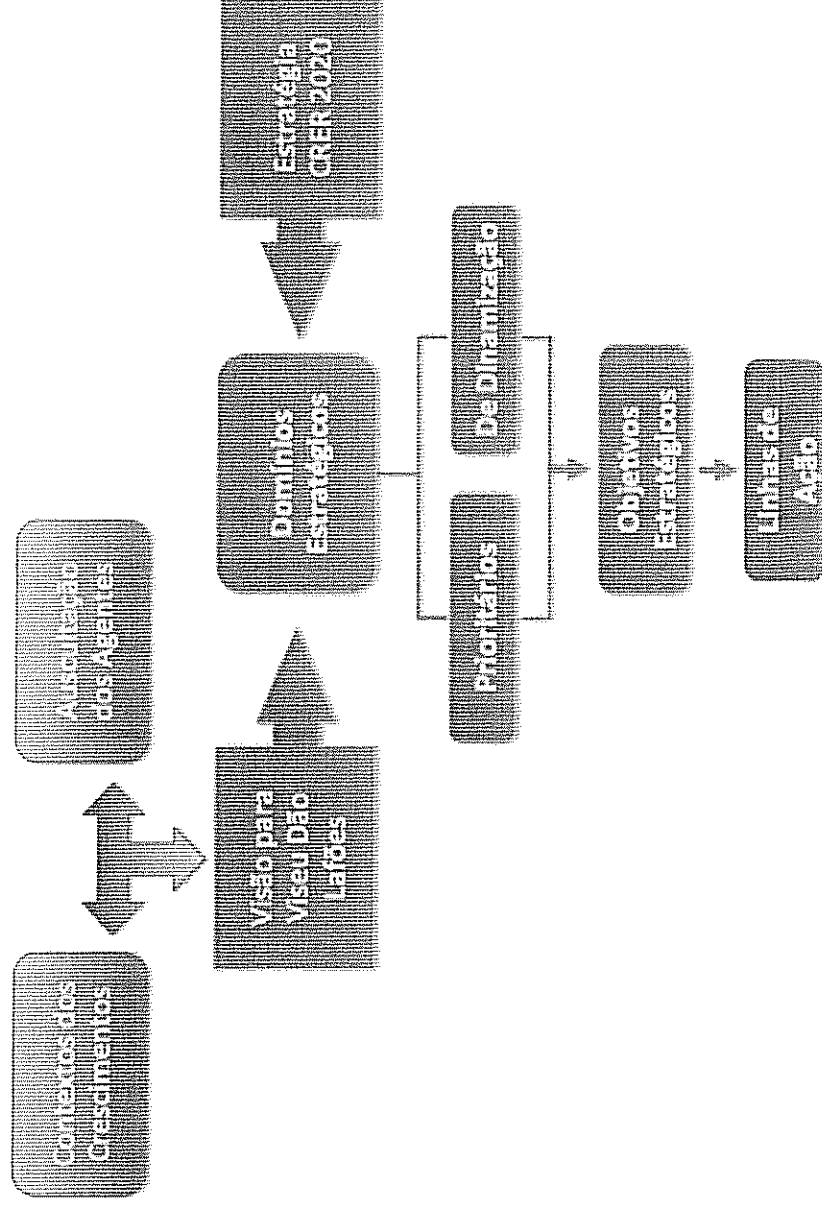
## ESTRATÉGIA



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL  
VISEU DÃO LAFOES

CEMUS

# Abordagem Estratégica Adotada



# Visão para Viseu Dão Lafões

Viseu Dão Lafões afirmar-se-á no horizonte 2020 como um território que trabalhando em conjunto, com base num compromisso amplamente participado, é capaz de co-criar, combinar e relacionar de forma inovadora, sustentável e inclusiva diferentes ofertas de excelência, com base na dinamização do seu tecido empresarial e na afirmação do potencial dos seus patrimónios natural, cultural e social, proporcionando novos modos de usufruir o território, baseados em elevados padrões de qualidade de vida e numa forte e harmoniosa integração entre o urbano e o rural.

# Dimensões Críticas da Visão

- A capacitação dos seus agentes empresariais e institucionais, para ancorar virtuosamente qualificações e investimento em torno de atividades relacionadas (produtos endógenos, turismo, cultura, vinho, tecnologia alimentar, metalomecânica, energias renováveis, saúde, etc.)
- a estruturação de uma oferta urbana qualificada e diferenciada, em torno da saúde e bem-estar, da cultura e de uma inovadora articulação entre o urbano e o rural;
- a mobilização do potencial dos seus recursos naturais ao serviço do desenvolvimento e de uma economia verde;
- o reforço da educação, do empoderamento, da qualificação e da ocupação da sua população, através de soluções inovadoras que geram e sustentam maiores níveis de coesão social e territorial;
- a inserção e participação ativa em redes de cooperação territoriais e empresariais, contribuindo para a afirmação de Viseu Dão Lafões nos planos regional, nacional e internacional.

# Posicionamento Viseu Dão Lafões

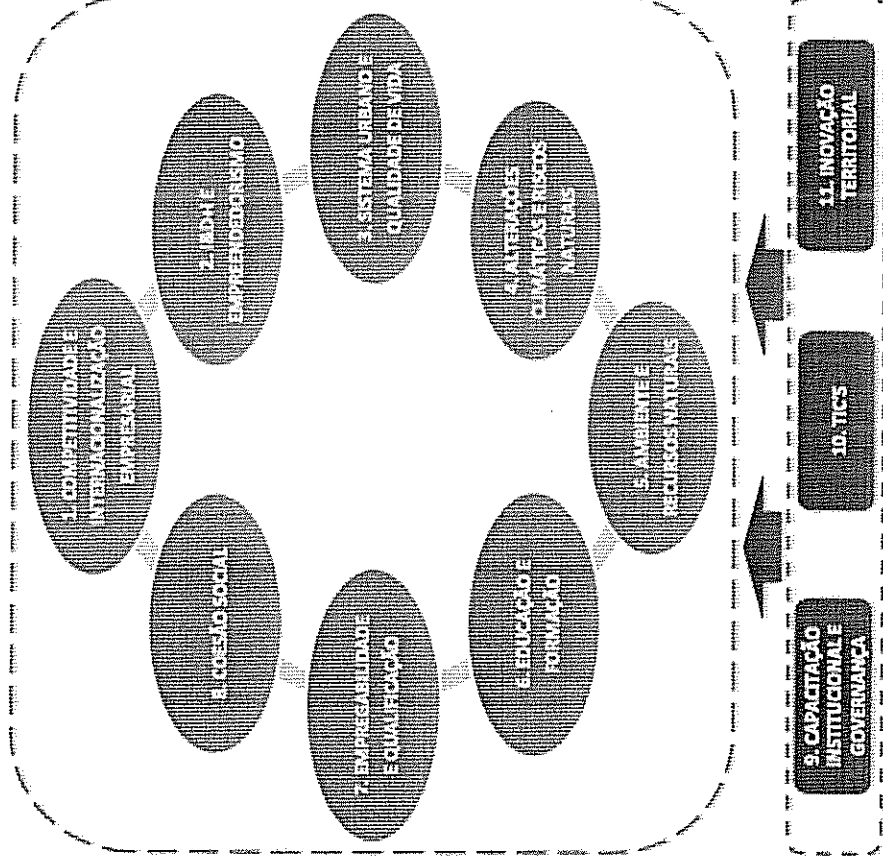
- *"Viseu Dão Lafões faz bem";*
- *"Viseu Dão Lafões - Plataforma  
de Relacionamento"*

# Domínios diferenciados / Especialização inteligente

- Portefólios de atividades
  - Floresta, Ambiente e Energias Sustentáveis;
  - Agroalimentar e Produções Locais de Qualidade;
  - Turismo, Saúde e Bem-Estar;
  - Património, Cultura e Indústrias Criativas;
  - Bioindústrias;
  - Metalomecânica, Fornecedores de Componentes e Equipamentos Industriais Especializados;
  - Madeira, Mobiliário e Soluções para o Habitat.
- Alavancas Operacionais
  - Densificação Empresarial e Hibridação dos Processos de Inovação;
  - Valorização e Uso Eficiente dos Recursos Territoriais;
  - Qualificação e Empoderamento do Capital Humano;
  - Promoção da Qualidade de Vida;
  - Dinâmicas e Redes de Cooperação;
  - Inovação Urbano-Rural.

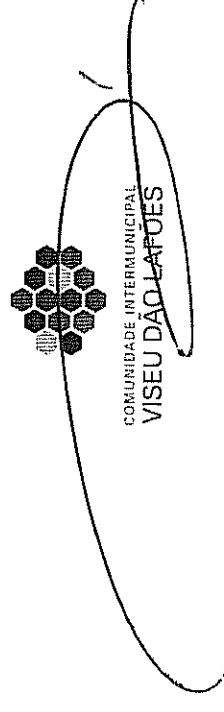
Alavancas Operacionais	Domínios Estratégicos	Portfólios de Atividades Relacionadas Diferenciadoras
<p>Densificação Empresarial e Híbrida dos Processos de Inovação</p>	<p>Competitividade e Internacionalização Empresarial</p> <p>I&amp;D+i e Empreendedorismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bioindústrias;</li> <li>• Metalomecânica, Fornecedores de Componentes e Equipamentos Industriais Especializados;</li> <li>• Madeira, Mobiliário e Soluções para o Habitat;</li> <li>• Floresta, Ambiente e Energias Sustentáveis;</li> <li>• Agroalimentar e Produções Locais de Qualidade;</li> <li>• Turismo, Saúde e Bem-Estar;</li> <li>• Indústrias Criativas;</li> </ul>
<p>Valorização e Uso Eficiente dos Recursos Territoriais</p>	<p>Alterações Climáticas e Riscos Naturais</p> <p>Ambiente e Recursos Naturais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Floresta, Ambiente e Energias Sustentáveis;</li> <li>• Turismo, Saúde e Bem-Estar;</li> <li>• Património e Cultura;</li> <li>• Bioindústrias;</li> </ul>
<p>Qualificação e Empoderamento do Capital Humano</p>	<p>Educação e Formação</p> <p>Empregabilidade e Qualificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Floresta, Ambiente e Energias Sustentáveis;</li> <li>• Agroalimentar e Produções Locais de Qualidade;</li> <li>• Turismo, Saúde e Bem-Estar;</li> <li>• Património, Cultura e Indústrias Criativas;</li> <li>• Bioindústrias;</li> <li>• Metalomecânica, Fornecedores de Componentes e Equipamentos Industriais Especializados;</li> <li>• Madeira, Mobiliário e Soluções para o Habitat.</li> </ul>
<p>Promoção da Qualidade de Vida</p>	<p>Sistema Urbano e Qualidade de Vida</p> <p>Coesão Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Energias Sustentáveis;</li> <li>• Património;</li> <li>• Saúde e Bem-Estar;</li> <li>• Soluções para o Habitat;</li> </ul>
<p>Dinâmicas e Redes de Cooperação</p>	<p>Capacitação Institucional e Governança</p> <p>TIC's</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo, Saúde e Bem-Estar;</li> <li>• Património, Cultura e Indústrias Criativas;</li> <li>• Floresta e Ambiente</li> </ul>
<p>Inovação Urbano-Rural</p>	<p>Inovação Territorial</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agroalimentar e Produções Locais de Qualidade;</li> <li>• Turismo, Saúde e Bem-Estar;</li> <li>• Património, Cultura e Indústrias Criativas;</li> </ul>

# Domínios Estratégicos (Prioritários e de Dinamização)



# Viseu Dão Lafões 2020

## PLANO DE AÇÃO



# OE 1 - Promover a competitividade e o aumento da capacidade de absorção do tecido produtivo local

Descrição Sumária do Objeto Estratégico 1		
<p>Este objetivo estratégico visa aumentar a capacidade do tecido empresarial da região para aceder a novos fatores de competitividade internos à empresa (e.g. inovação, marketing, internacionalização).</p> <p>Colocando o foco nas empresas e assumindo que a qualificação e capacitação do seu miolo organizacional é uma condição necessária a este designio, visa dotar as empresas de capacidades independentes de procura e absorção de recursos (conhecimento, financiamento, etc.), dentro e fora da sub-região de Viseu Dão Lafões, bem como dinamizar um conjunto de iniciativas de <i>mentoring</i> e <i>aceleração</i> de apoio a empresas da sub-região.</p> <p>Por outro lado, procura também atuar ao nível do contexto produtivo sub-regional, promovendo soluções qualificadas para o reforço da sua competitividade e atratividade.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Natureza	
<p>L1. Promover a Qualificação Organizacional das Empresas e Facilitar a Intermediação e o Brokerage Empresarial</p> <p>L2. Qualificar o Relacionamento com os Mercados e Organizar e Promover as Ofertas de Setores Tradicionais do Território</p>	1.1 Programa de Formação Empresarial	A
	1.2 Programa de apoio à inserção progressiva de quadros qualificados nas empresas	C
	1.3 Rede de mentoring, troca de experiências e aceleração	C
	1.4 Programa de cooperação empresarial para a promoção de produtos de qualidade de Viseu Dão Lafões	C
	1.5 Qualificar a transformação e a comercialização do agro alimentar de qualidade de Viseu Dão Lafões	A
	1.6 Programa de internacionalização do turismo	C
	1.7 Unidade de Gestão do Investimento Agro-Florestal	A
Âncora	A	
Complementar	C	

# OE 2 – Promover o empreendedorismo, estimular e articular a triple hélix de inovação

Descrição Sumária do Objeto Estratégico 2		
<p>No sentido de promover a dinamização de atividades de inovação nas empresas, este objetivo visa criar condições para um relacionamento mais intenso e alinhado entre a base empresarial e os prestadores de serviços de inovação (e.g. ensino superior). Procura ainda potenciar o alinhamento da oferta de formação e de serviços de inovação sub-regional às necessidades do tecido empresarial, bem como apoiar o reforço de estruturas de experimentação existentes no território. Pretende igualmente apoiar e catalisar um conjunto de iniciativas de empreendedorismo avançado, visando a criação de novas iniciativas empresariais em domínios de especialização sub-regional, assim como promover a articulação da oferta de infraestruturas de acolhimento empresarial e de incubação, no sentido de dinamizar um leque de bens públicos que possam suportar o entorno no qual a criação de novas empresas se pode desenvolver com mais fluidez</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L3. Promover a Inovação Empresarial e a Experimentação	2.1 Programa de inserção de quadros avançados de apoio à inovação nas empresas	C
	2.2 Experimentação e inovação agrária	C
	2.3 Plano de requalificação e inovação da oferta turística	C
L4. Fomentar o relacionamento entre Ensino Superior, Investigação Aplicada e Meio Empresarial	2.4 Programa de difusão de informação sobre competências das instituições de ensino superior	C
	2.5 Programa de dinamização de novas plataformas de inovação	C
L5. Promover o Empreendedorismo e Qualificar o Apoio aos Empreendedores	2.6 Reforço e capacitação da rede sub-regional de apoio ao Empreendedorismo	A
	2.7 Empreendedores Criativos	C
L6. Organizar, Diversificar e Qualificar a Oferta de Acolhimento e Incubação Empresarial	2.8 Projeto integrado de consolidação de centros de incubação	C
	2.9 Qualificação da Rede de Acolhimento Empresarial	A

# OE 3 – Desenvolver na sub-região um sistema urbano policêntrico que contribua para a competitividade e coesão regional

## Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 3

Este objetivo visa potenciar o papel estruturante dos principais centros urbanos de Viseu Dão Lafões na articulação regional e no reforço das respetivas funções urbanas. Simultaneamente, pretende também reforçar a integração interurbana assegurando níveis acrescidos de relacionamento com os outros territórios urbanos envolventes (nomeadamente, com Aveiro, Coimbra, Porto, Guarda) e com os recursos culturais e naturais de proximidade (nomeadamente a Serra da Estrela e o Douro).

Visa ainda promover a estruturação de redes urbanas assentes na concertação intermunicipal de recursos e equipamentos, capazes de sustentar a coesão territorial e garantir o acesso a serviços colectivos e funções urbanas essenciais. Na globalidade, visa afirmar o policentrismo e uma maior interação urbano-rural no território.

## Estruturação

### Linhas de Ação

L7. Valorizar as Áreas Urbanas e as Redes Inter-Urbanas

### Projetos

3.1 Região Urbana Policêntrica

3.2 Centros Urbanos Saudáveis

### Natureza

A

A

# OE 4 – Garantir a qualificação das áreas urbanas através da regeneração e da valorização urbanística e de uma maior eficiência energética em prole da qualidade de vida

## Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 4

Este objetivo visa a promoção da requalificação dos aglomerados urbanos, a reorientação para a reabilitação e revitalização do edificado e a valorização dos espaços públicos de Dão Lafões, promovendo um modelo de desenvolvimento mais sustentável gerador de qualidade de vida e de inovação local.

Pretende igualmente incorporar o conceito de qualidade de vida no ordenamento do território e nas tomadas de decisões políticas a nível local e supramunicipal. A concentração do edificado, a reabilitação do património edificado e cultural, a qualidade urbanística das operações nos espaços públicos, a harmonização dos usos e das atividades no solo urbano, a gestão otimizada de equipamentos, a adoção da mobilidade intraurbana sustentável, e a utilização da eficiência e das energias renováveis constituem as referências centrais a promover, pois só elas garantem uma maior eficiência e valorização dos recursos urbanos.

Será ainda posta em prática um política integrada, dirigida à melhoria da qualidade de vida e da saúde da população mais envelhecida da sub-região.

## Estruturação

Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L8. Melhorar a Qualidade do Ambiente Urbano e a Eficiência Energética	4.1 Regeneração urbana: reabilitar e reutilizar o património edificado	A
	4.2 Eco-construção e eco-reabilitação	C
	4.3 PART - Programa e Prémio de Arquitetura Tradicional Bioclimática	C
	4.4 Agência de Energia Viseu Dão Lafões	A

# OE 5 – Articular as redes de acessibilidades e organizar os sistemas de transportes em torno da mobilidade sustentável

Descrição Sumária do Objeto Estratégico 5		
<p>Este objetivo visa estimular e pôr em prática uma visão integrada da mobilidade, encontrando soluções inovadoras que vão ao encontro das necessidades dos utentes e promovam a eficiência energética.</p> <p>A sua concretização passa também pela diminuição de distâncias-custo e distâncias-tempo, pela desmaterialização de alguns movimentos, e pela criação de soluções de mobilidade mais ágeis e menos poluidoras. Além disso, contempla ainda a criação soluções de mobilidade e acessibilidade sustentáveis, visando garantir o acesso efetivo às funções urbanas a todos os diferentes grupos populacionais.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L9. Qualificar a Rede Viária e Melhorar a Mobilidade	5.1 Plano de Transportes e Mobilidade	A
	5.2 Rede Regional de Conetividade Rodoviária	C
	5.3 Plataformas Ferroviárias	C
	5.4 Mobilidade Ativa	C
	5.5 Rede de trilhos de Viseu Dão Lafões	C
	5.6 Rede de vias cicláveis de Viseu Dão Lafões	C
L10. Promover Formas de Mobilidade Sustentável		

# OE 6 – Implementar medidas de maior adaptação às mudanças climáticas e de prevenção de riscos naturais

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 6		
<p>Este objetivo estratégico pretende aproveitar as condições geográficas naturais para mitigar os efeitos negativos provocados pelas manifestações de mudança climática, assim como para prevenir um dos maiores flagelos em Dão Lafões - os incêndios florestais.</p> <p>A concretização deste objetivo passa também por aproveitar a solidez da cooperação intermunicipal já existente, na promoção de uma leitura integrada do território e uma identificação clara de todos com um património natural comum e sem fronteiras administrativas já que só assim será possível identificar as vulnerabilidades e a agir conjuntamente para as prevenir e mitigar.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L11. Melhorar a Monitorização para uma Adaptação Mais Eficaz às Mudanças Climáticas	6.1 Mosaicos Climáticos Locais	C
	6.2 VERDE - do céu e na terra	C
L12. Prevenir os Riscos Naturais	6.3 Fogo nunca mais! - Proteção, Defesa e Aproveitamento Inteligente da Floresta	A
	6.4 Plano de Emergência e Proteção Civil de Viseu Dão Lafões	A

# OE 7 – Promover a proteção e a valorização ambiental, o uso eficiente dos recursos naturais e patrimoniais e a criação de uma economia de baixo carbono

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 7		
<p>Com este objetivo estratégico procura-se diminuir a gravidade dos impactes ambientais existentes, nomeadamente com a contaminação e degradação dos solos e dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos causada pelas atividades agropecuárias, pela extração mineira, pelos inúmeros incêndios florestais, pelas deposições clandestinas de RSU's e RSI's, etc.</p> <p>Este objetivo estratégico visa também incentivar o uso da inovação científica e tecnológica em todos os sectores de atividade para garantir uma maior eficiência energética e uma menor emissão de gases com efeito de estufa. Pretende ainda carrear o potencial já existente em Dão-Lafões para incrementar a percentagem de energias renováveis no consumo total de energia. Finalmente, pretende-se ainda sensibilizar, conservar e valorizar bens patrimoniais relevantes para a história e imagem da sub-região.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L13. Incentivar uma Economia Hipocarbónica	7.1 Viseu Dão Lafões - Água pura em todo o ciclo hidrológico	A
	7.2 Valorização dos espaços naturais e classificados de Viseu Dão e Lafões	C
	7.3 Viseu Dão Lafões - Menos Desperdício Mais Valor	A
	7.4 Subprodutos que geram riqueza, energia e fertilidade	C
	7.5 Viseu Dão Lafões - Destino Carbono Neutro	C
	7.6 PRETERITUS - Espaços com memória	A
L14. Dinamizar Usos Inteligentes de Recursos e Resíduos e Promover a Economia Circular;		
L15. Valorizar e Promover o Património Natural e Cultural da Sub-região		

# OE 8 – Elevar os níveis de escolaridade da população

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 8		
<p>A concretização deste objectivo contempla intervenções essenciais para que a sub-região dê um salto qualitativo no sentido da qualificação dos seus cidadãos. Assim, promove-se a criação de condições materiais de aprendizagem, quer ao nível da consecução dos níveis da escolaridade obrigatória, quer da educação e formação de cariz profissional e de formação ao longo da vida. Adicionalmente, visa-se também combater o insucesso escolar e o abandono escolar precoce, assim como a promoção da educação ao longo da vida.</p> <p>Complementarmente, este objetivo procura promover o emprego qualificado; a adequação das prioridades de formação às necessidades do tecido económico e da sub-região; e ainda a optimização da oferta formativa existente, numa perspectiva de optimização da rede formativa existente.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L16. Criar Condições Materiais de Aprendizagem	8.1 Espaços de Aprendizagem	A
	8.2 Emprego Qualificado	C
	8.3 Aprendendo Sempre	A
	8.4 Formando em Rede	C
	8.5 Eu quero estudar	A
L17. Elevar os Níveis de Escolaridade da População e Promover a Educação e Formação ao Longo da Vida		

# OE 9 – Promover a empregabilidade, a diminuição do desemprego e a articulação entre emprego e formação

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 9		
<p>A concretização deste objectivo estratégico assenta, por um lado, na articulação da formação com o emprego, orientado para a promoção de uma formação transversal que é essencial às actividades profissionais nos mais diversos sectores das actividades económicas e a um mercado de trabalho crescentemente flexível e, por outro lado, no reforço dos saberes e competências da população, atendendo ao deficit de qualificações escolares que se regista.</p> <p>Complementarmente, visa-se ainda a promoção da mobilidade profissional dos trabalhadores; a promoção de uma cultura mais empreendedora junto da população, e em particular dos jovens e das pessoas em situação de desemprego; e por fim, uma aposta na formação dos agentes e profissionais ligados ao turismo, um dos domínios de aposta da região, e com potencial para gerar impactos positivos no combate à desertificação dos espaços rurais.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	
L18. Articular a Educação e a Formação com o Emprego e Promover a Mobilidade Profissional	9.1 Competências-chave para uma economia inovadora e competitiva	A
	9.2 MOBPRO	C
L19. Reforçar os Saberes e Competências da População	9.3 Reconhecer	A
	9.4 Plano de Formação para o Turismo	C
	9.5 desEMPREENDE-te!	C

# OE 10 – Promover a coesão social e o desenvolvimento do terceiro setor

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 10		
<p>Para a concretização deste objectivo, considera-se essencial actuar em duas frentes: por um lado, promover a criação de empresas sociais, o que responde à necessidade de prosseguir um percurso, já iniciado, de promoção do empreendedorismo e da coesão social e de criação de emprego; por outro lado, articular os esforços institucionais, atendendo à tendência identificada de “concorrência social” e que pode constituir, no futuro um obstáculo ao desenvolvimento do terceiro setor. De entre os domínios de actuação do terceiro setor, elegemos como central o do apoio aos mais idosos, promovendo, quer a formação altamente qualificada na área da geriatria, quer a promoção do envelhecimento activo e o diálogo entre gerações, procurando colmatar o isolamento daqueles na sociedade. Visa-se ainda a qualificação dos técnicos e dirigentes do terceiro setor, numa ótica de formação ao longo da vida.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L20. Fomentar a Economia Social e a Qualificar o terceiro Setor	10.1 Empreender Social	A
	10.2 Qualificar o Social	C
L21. Dinamizar e Qualificar o Apoio ao Envelhecimento Ativo	10.3 GerInovação	C
	10.4 Rejuvenescer pela Arte	C
L22. Promover a Inclusão Social e a Dinamização Sociocultural	10.5 ADARA	C
	10.6 ANIMA-T - Dinamização sociocultural em VDL	A

# OE 11 – Modernizar e melhorar a qualidade de serviço da administração local e reforçar a dimensão intermunicipal

Descrição Sumária do Objeto Estratégico 11		
Este objetivo estratégico está intimamente correlacionado e será articulado com os objetivos estratégicos identificados no âmbito do Domínio Prioritário TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação. Assim, incidirá a sua focagem na obtenção de acréscimos de eficiência e de eficácia na Administração Autárquica, a nível municipal e supramunicipal; na melhoria da qualidade dos serviços prestados e na redução dos custos de contexto.		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	
L23. Reforçar a Eficiência e a Eficácia da Ação da Administração Local	11.1 Compras Públicas - Viseu Dão Lafões	C
	11.2 Unidades de Serviços Partilhados Intermunicipal	C
	11.3 As TIC numa nova geração de Municípios	A
	11.4 Programa de Formação Autárquica Viseu Dão Lafões	C
	Natureza	

# OE 12 – Adotar modelos e instrumentos inovadores de governança e promover as redes de cooperação

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 12		
<p>Não obstante a presença no território de redes de colaboração institucional, ativas ou em fase de criação, em termos globais o nível de conectividade sub-regional, o comprometimento em torno de objetivos comuns, o desenvolvimento de projetos em parceria e a partilha de informação são, ainda, débeis. Assim, este objetivo visa promover novas dinâmicas dirigidas à qualificação e capacitação do tecido institucional, que contribuam para o surgimento e afirmação de redes e alianças sub-regionais ao nível institucional, comunitário e empresarial, e que trabalhem em conjunto na prossecução objetivos estratégicos partilhados.</p> <p>Adicionalmente, visa também mobilizar recursos, competências e dinâmicas coletivas em torno de elementos de identidade da sub-região, para a promoção competitiva da mesma e para a sua afirmação em domínios diferenciadores.</p>		
<b>Estruturação</b>		
<b>Linhas de Ação</b>	<b>Projetos</b>	<b>Natureza</b>
L24. Qualificar a Base Institucional e Dinamizar Plataformas Colaborativas na Sub-região	12.1 Capacitação das Redes Institucionais	A
	12.2 Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial - Gestão da Parceria	C
L25. Dinamizar a Cooperação Institucional geradora de Atratividade Territorial	12.3 Cooperação Territorial	C
	12.4 Identidade Competitiva de Viseu Dão Lafões	C
	12.5 Plataforma Cultural VDL	C

# OE 13 – Promover o acesso à web e ao uso das TIC em prole da coesão social e do desenvolvimento territorial

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 13		
<p>Este objetivo visa disponibilizar em Dão Lafões um acesso rápido e ultrarrápido à Internet, a preços concorrenciais, e disponível à grande maioria da população. Este acesso em banda larga é hoje importante fator de promoção da inclusão social e da competitividade.</p> <p>Para tal será necessário modernizar os serviços, utilizando as novas tecnologias, proporcionando os benefícios e as oportunidades da era digital às áreas urbanas e rurais. A telemedicina, os sistemas de apoio itinerantes, a cultura e o e-learning serão domínios a privilegiar, no sentido de colocar essas aplicações tecnológicas ao serviço da qualidade de vida e do bem-estar das populações.</p> <p>Os serviços de administração pública em linha constituem igualmente um meio eficaz para melhorar os serviços ao cidadão e às empresas, assim como para promover uma governação participativa, aberta e transparente. Neste sentido, este objetivo visa contribuir para reduzir os custos dos serviços às administrações públicas, aos cidadãos e às empresas, constituindo simultaneamente um quadro instrumental essencial para monitorizar os processos de desenvolvimento e de oferta da qualidade de vida às populações.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L26. Promover as TIC na Melhoria da Acessibilidade aos Serviços de Interesse Geral	13.1 Territórios e Recursos em rede	C
	13.2 Cultura e TIC's	C
	13.3 Saúde de Nova Geração	A
	13.4 TIC's, Escolas e Novas Aprendizagens	A
	13.5 Ligar e Observar Viseu Dão Lafões	C

# OE 14 – Prototipar e promover ofertas territoriais inovadoras

Descrição Sumária do Objetivo Estratégico 14		
<p>Este objetivo estratégico visa gerar, dinamizar e incorporar um conjunto de competências e conhecimentos sub-regionais em torno de novas combinatórias de recursos, capacidades e atividades que utilizem essas competências de forma inovadora, geradora de valor e de novas soluções para o território, contribuindo para o desenvolvimento e sofisticação do contexto territorial de Viseu Dão Lafões, enquanto espaço favorável à competitividade e à inovação sustentáveis e inclusivas.</p> <p>Nesse sentido, pretende-se então criar as condições e a dinâmica necessária para que sejam testadas e promovidas novas abordagens e metodologias, utilizados modelos mais abertos e colaborativos, e exploradas "parcerias improváveis", que induzam novos processos de inovação territorial.</p>		
Estruturação		
Linhas de Ação	Projetos	Natureza
L27. Promover Novas Formas de Comercialização de Produtos Locais	14.1 E o Dão aqui tão perto! - Mercados urbanos & Comércio Verde	A
	14.2 VEnDão- Venda dos produtos de qualidade do território	C
L28. Inovar nas Ofertas Turísticas do Destino VDL	14.3 Enoturismo e produtos locais: qualificação da visita turística	A
	14.4 Desenvolver novos produtos na área do termalismo	A
	14.5 Estruturação do turismo médico na região	C
L29 Promover Novos Modelos de Organização das Ofertas de Viseu Dão Lafões	14.6 Programa de Certificação do Destino Turístico no âmbito de programa internacional	C
	14.7 Novos modelos de organização do trabalho e apoio técnico agrícola e florestal	A

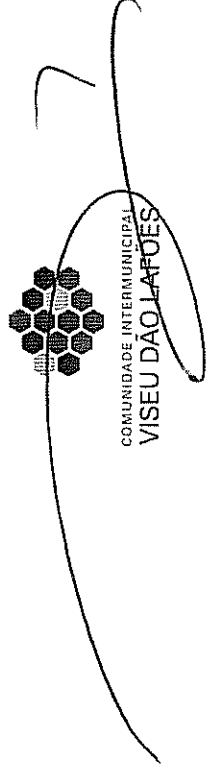
# Áreas de Aposta Intermunicipal Prioritária

## Viseu Dão Lafões 2020

- **Empreendedorismo, apoio ao investimento produtivo e à organização do miolo organizacional das empresas, criação de emprego;**
- **Valorização dos recursos naturais e patrimoniais (floresta, agropecuário, património, água, paisagem, produtos endógenos)**
- **Inclusão e coesão social – particular enfoque nas questões do envelhecimento da população, nomeadamente isolada e em espaço rural (garantia de acessibilidades aos serviços de proximidade- ex. saúde)**

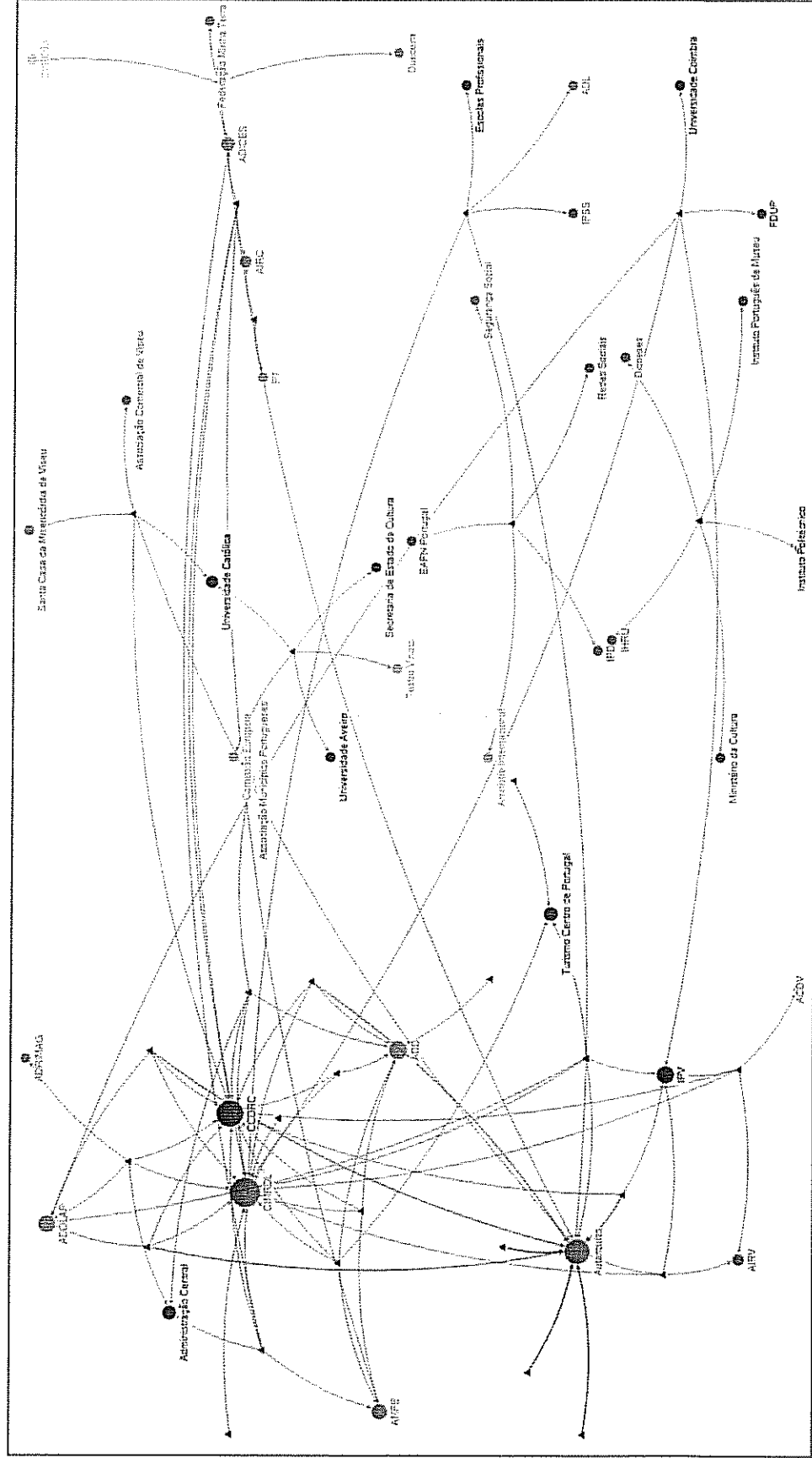
# Viseu Dão Lafões 2020

## MODELO DE GOVERNAÇÃO

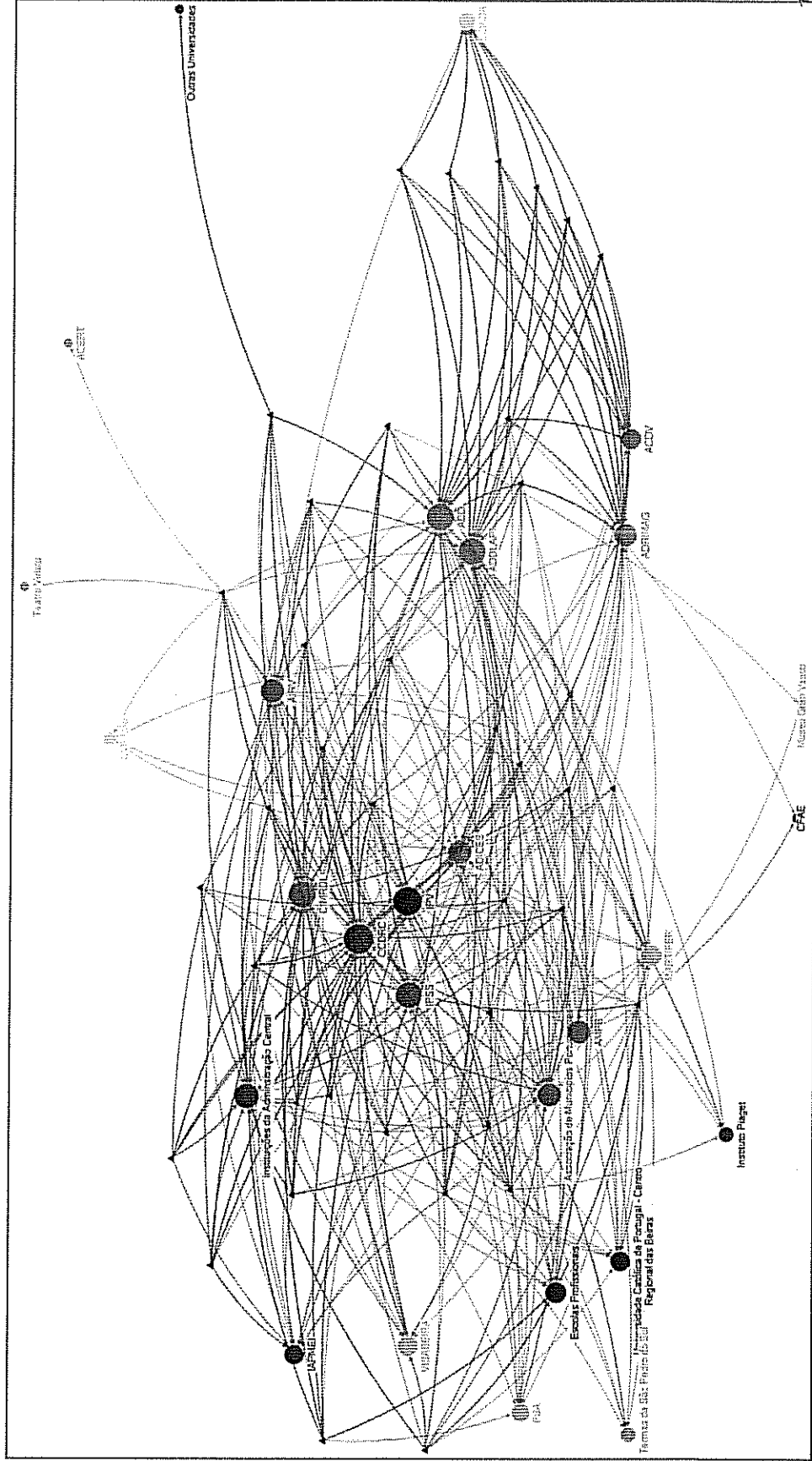


# Redes Institucionais

## QREN - 2007 - 2013



# Redes Institucionais Expetativas 2014 - 2020

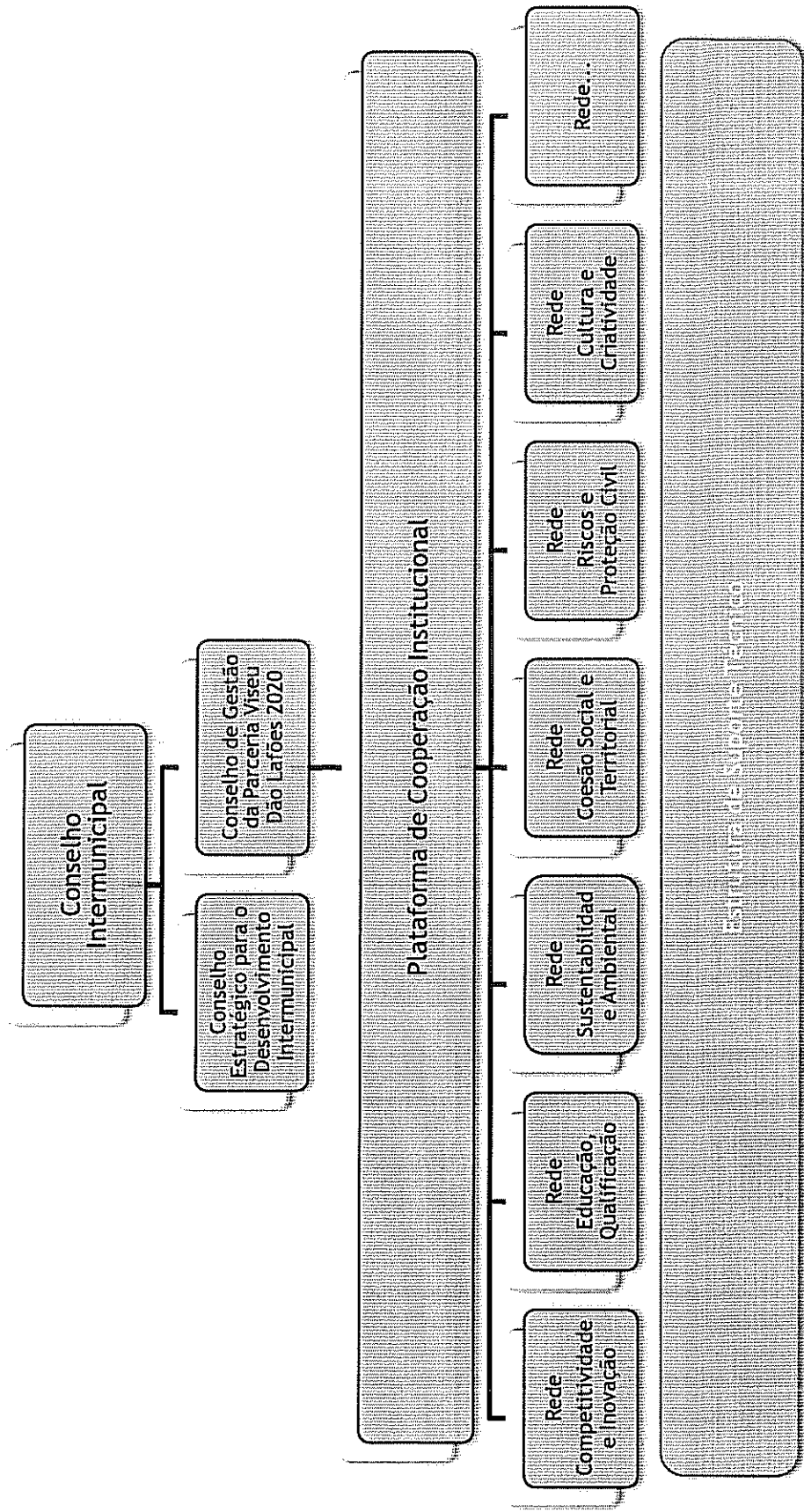








# Modelo de Governação



# Viseu Dão Lafões 2020

AVALIAÇÃO E  
MONITORIZAÇÃO



# Avaliação e Monitorização

O sistema de monitorização e avaliação proposto assenta em três referenciais distintos:

- As Metas definidas pela Estratégia Europa 2020;
- O Barómetro Regional do Centro;
- O Programa Operacional Regional do Centro e o seu sistema de indicadores de realização e de resultado;

Para cada um dos referenciais adotados foi construído um quadro de monitorização a partir do qual é possível monitorar o comportamento e o contributo de Visu Dão Lafões para os objetivos e metas adotados ao nível regional, nacional e europeu e consequentemente introduzir as alterações de trajetória e de estratégia que se justifiquem em cada momento.

